

A alegria de aprender com o PIBID

**Apresentando o subprojeto
de Pedagogia da
UNIFUCAMP: 2014 a 2019**

**Beatriz Nunes Santos e Silva
Cristina Soares de Sousa
Heber Junio Pereira Brasão
Josiane Costa Mafra
Tania Nunes Davi (orgs.)**

Editora FUCAMP

A alegria de aprender com o PIBID

**Apresentando o Subprojeto de Pedagogia da
UNIFUCAMP: 2014 a 2019**

Beatriz Nunes Santos e Silva

Cristina Soares de Sousa

Heber Junio Pereira Brasão

Josiane Costa Mafra

Tania Nunes Davi (orgs.)

Editora FUCAMP

ISBN - 978-65-00-10809-5

Design da capa: Tania Nunes Davi

Foto ilustrativa da capa disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/papel-de-parede-graphics-iris-3d.html> Acesso em: 12 set. 2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A Alegria de aprender com o PIBID [livro eletrônico] : apresentando o Subprojeto de Pedagogia da UNIFUCAMP : 2014 a 2019 / (orgs.) Beatriz Nunes Santos e Silva...[et al.]. -- Monte Carmelo, MG : Editora FUCAMP, 2020.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Cristina Soares de Sousa, Heber Junio Pereira Brasão, Josiane Costa Mafra, Tania Nunes Davi

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-10809-5

1. Alfabetização 2. Aprendizagem 3. Educação - Finalidade e objetivos 4. Prática de ensino 5. Professores - Formação 6. Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) I. Silva, Beatriz Nunes Santos e. II. Sousa, Cristina Soares de. III. Brasão, Heber Junio Pereira. IV. Mafra, Josiane Costa. V. Davi, Tania Nunes.

20-47020

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Aprendizagem : Educação 370

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

AGRADECIMENTOS

O PIBID é um programa de formação de iniciação à docência, mas para mim professora coordenadora do Subprojeto é muito além da formação intelectual, pois o brilho e a alegria do aprender com os envolvidos dentro do Subprojeto é algo mágico e encantador. Conhecimento é sim uma oportunidade ímpar para a formação docente, mas a sensibilidade, a amizade, a troca de experiência de vida não se encontra em manuais formativos. Não basta ter a formação intelectual, pois o conhecimento hoje não tem fronteiras, mas a reflexão, a troca de habilidades, valores e atitudes não podemos encontrar dentro das mídias tecnológicas.

Partindo da importância do PIBID como um programa que amplia conhecimentos e que promove socialização e humanidades, quero registrar meu carinho e meu respeito a professora Dra. Cristina Soares de Sousa pela sua parceria, seu empenho e disponibilidade em nos auxiliar em todas as circunstâncias de desenvolvimento para que o mesmo pudesse ser implementado com sucesso dentro da UNIFUCAMP.

Aos professores supervisores com quem trabalhei esses anos, foram parceiros em todos os momentos, acolheram com alegria e prazer a proposta sugerida, agregaram sugestões, investiram nos alunos bolsistas com carinho e respeito. Vocês foram fundamentais nessa caminhada, eram porto seguro para as alunas bolsistas dentro do ambiente escolar.

Aos alunos bolsistas não tenho palavras para expressar meu reconhecimento pelo sucesso do resultado do trabalho que foi desenvolvido. Vocês choraram, riram, comemoraram e nunca desistiram diante dos obstáculos que foram surgindo. Vocês, como nos diz Rubem Alves, não foram outras felizes. Sofreram durante o aprendizado, mas ao final brilharam.

Finalmente, meu agradecimento a minha colega e amiga Tania Nunes Davi que me motivou a registrar o trabalho e efetivou a organização final deste ebook. Meu eterno carinho.

SUMÁRIO

Apresentação	06
Capítulo I	09
ANO DE 2014	
Alfabetizar Letrando com as tecnologias	
Capítulo II	15
ANO 2015	
Alfabetizar Letrando com as novas tecnologias: o jornal como recurso de aprendizagem	
Capítulo III	21
ANO 2016	
Projeto Alfabetizar Letrando: cantando, aprendemos a ler e escrever	
Capítulo IV	26
ANO 2017	
Projeto Alfabetizar Letrando: jogar, falar, ler e escrever, caminhos para uma formação criativa e significativa	
Capítulo V	32
ANO 2018-2019	
Relerelê: (re)escrevendo, lendo e relendo - oficinas de escrita e leitura	
Capítulo VI	40
O som de algumas vozes	
Considerações finais	46
Referências	47
Anexo I	48
Relação de professores supervisores que participaram do Subprojeto de Pedagogia 2014-2019	
Anexo II	49
Relação de alunos bolsistas que participaram do Subprojeto de Pedagogia 2014-2019	

APRESENTAÇÃO

Este ebook visa refletir sobre como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob coordenação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tem corroborado com a formação docente, propiciando aos sujeitos envolvidos no processo educativo um protagonismo na proposição de instrumentos, métodos e tecnologias voltadas para o desenvolvimento ensino aprendizagem. Neste momento, o relato apresentará os sucessos e desafios que o Subprojeto do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP) desenvolveu desde 2014, quando foi autorizada a participação das faculdades particulares dentro do programa. O Subprojeto de Pedagogia tem seu foco voltado para alfabetizar letrando.

Importa aqui, registrar que o primeiro Edital que participamos foi o nº 061/2013 que teve duração até 2017 e desde esse período a Instituição foi selecionada para a participação dentro do programa. Os Subprojetos do UNIFUCAMP no PIBID têm como Coordenadora Institucional a Dra. Cristina Soares de Sousa. O Subprojeto de Pedagogia tem como Coordenadora de Área a Mestre Beatriz Nunes Santos e Silva. Ao longo dos seis anos do Subprojeto foram escolas campo: Escola Estadual Coronel Virgílio Rosa (de 2014 a 2017); Escola Estadual Letícia Chaves, Escola Municipal Maria Leocádia Rosa, Escola Estadual Ordália Rocha Mundim (2018 a 2019). Em cada uma dessas instituições de ensino tivemos apoio da equipe gestora e buscamos dialogar com as necessidades pedagógicas específicas de cada escola.

Nas escolas campo tivemos Professores supervisores que trabalharam junto com os Coordenadores de área e os Alunos bolsistas.¹ O processo seletivo contemplou: 30 bolsas durante a primeira etapa do PIBID (de 2014 a 2017); 24 bolsas, sendo 08 alunos bolsistas por cada escola campo (2018-2019).²

Também devemos registrar que todos os anos ao final das atividades letivas junto as escolas campos apresentamos um Seminário Institucional do PIBID para tornar público as ações e resultados dos Subprojetos. Nesse evento coordenadores de área, professores supervisores, alunos bolsistas e alunos da escola campo apresentam os resultados obtidos ao longo do ano letivo com as atividades desenvolvidas pelos Subprojetos.

¹ Veja os nomes dos Professores Supervisores no Anexo I, p. 48.

² Veja os nomes dos Alunos Bolsistas no Anexo II, p. 49.

Nos espaços acadêmicos ouvimos falar várias vezes que a teoria e prática devem andar juntas. Contudo, segundo relato dos acadêmicos, não é isso que encontram pela frente quando se trata da formação do professor, pois nos momentos de estágio supervisionado, em uma grande maioria, não lhes é permitido vivenciar de maneira efetiva a prática docente. Entretanto, neste programa, a união destas duas realidades possibilita experienciar a relação teoria-prática. Dentro deste viés, o PIBID tem oportunizado aos bolsistas uma inserção no cotidiano da escola, podendo conviver de maneira ativa e efetiva com os alunos dentro do contexto escolar e auxiliá-los no desenvolvimento de dificuldades que surgem no decorrer de sua alfabetização. Convivem também com a dinâmica organizacional para o desenrolar da prática educativa, compreendendo a necessidade de reuniões de planejamento, de estreitamento de relações com a comunidade externa, com as dificuldades financeiras da escola, com a necessidade de exercício de resiliência e, enfim, presenciar a complexa relação de sujeitos e ações dentro da escola.

O caminho do Subprojeto de Pedagogia com foco na alfabetização veio estabelecendo o contato direto com a prática em sala de aula, promovendo reflexões da práxis educativa, com diagnósticos e intervenções, para que não haja um choque de realidade ou o desencantamento do profissional quando sair da faculdade. Durante a formação inicial de professores, torna-se necessário combinar a formação acadêmica e a formação pedagógica, a fim de capacitá-los para o exercício de uma atividade que não se restringe, exclusivamente, a ministrar aulas.

Para o desenvolvimento do Subprojeto buscamos uma organização de projetos de trabalho que tiveram como ponto de partida a problematização da realidade escolar. Professor coordenador de área, professores supervisores, alunos bolsistas realizaram encontros para discussões das necessidades de aprendizagem, para que então o Subprojeto pudesse realmente contribuir para uma aprendizagem diferente e mais significativa.

De 2014 até 2019 realizamos atividades com jornais, jogos, músicas, gincanas, vídeos dentre outros. Gradativamente os alunos bolsistas e alunos da escola campo vão se reconhecendo e estreitando a vida no vai e vem de aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer.

Segundo Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de

correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Além deste reconhecimento do ambiente educativo e suas necessidades, reflexões com base na fundamentação teórica nos capacita relacionar os conhecimentos adquiridos durante o curso de formação inicial à realidade concreta da sala de aula. É gratificante perceber o quanto o trabalho em sala de aula pode ser significativo para os envolvidos dentro do Subprojeto, quando se sente que dentro da escola um espaço que dialoga e que concretiza um trabalho voltado para um aprender com o cotidiano e com a vida.

O presente trabalho pretende ser um instrumento para divulgação de ideias e sentimentos de como o PIBID na área de alfabetização, para os bolsistas da UNIFUCAMP, tem atingido e assegurado a todos os participantes uma tomada de consciência ainda maior sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender.

Para que as considerações tenham uma maior precisão esse ebook foi organizado em forma de capítulos com o registro do Subprojeto, seu desenvolvimento, seus desafios e resultados dentro de cada ano, para que se possa identificar com clareza nossos saberes e práticas construídas.

CAPÍTULO I

ANO DE 2014

ALFABETIZAR LETRANDO COM AS TECNOLOGIAS

A escola necessita formar seu aluno a aprender a ler o mundo, ter autonomia para buscar seu conhecimento, incentivá-lo a ser autor de sua aprendizagem, mas para isso, antes, o professor deve se convencer que sua atuação visa ampliar práticas curriculares inovadoras e, neste sentido, o uso das ferramentas da tecnologia da comunicação e informação (TICs) foi o desafio a ser alcançado.

O objetivo do Subprojeto em 2014 foi provocar uma ação docente que expressasse um ato colaborativo voltado para uma nova maneira de aprender e ensinar, explorando capacidades e habilidades cooperativas é a exigência do momento para a formação de um conhecimento que se traduz em uma lógica de construção que não tem fronteiras para o saber.

O Subprojeto Alfabetizar Letrando com uso das ferramentas e recursos da tecnologia da informação e comunicação foi uma oportunidade de acrescentar aos alunos bolsistas, aos professores e alunos da escola campo, supervisor da escola, professor coordenador de área da faculdade, momentos de vivenciar os entraves e sucessos de um processo ensino-aprendizagem que consiga ultrapassar o lócus interno da escola. Para tanto foi fundamental a cooperação de todos os envolvidos para que pudesse ocorrer uma transformação da prática educativa, pois é importante perceber que a mudança externa acontece, mas que a mudança interna é aquela que irá propiciar a implementação de um novo agir. Entender o momento e sua exigência de diversidade é um desafio para o qual muitas vezes, na escola, ainda não tem instrumentos efetivos para superar, portanto os objetivos a serem trilhados serão com certeza mais desafiadores.

Para a realização da dinâmica do Subprojeto alguns objetivos foram traçados e podemos destacar o favorecer aos alunos bolsistas, futuros educadores, a possibilidade de aproximação da realidade escolar e importância de pensar sobre os saberes docentes. Para Morin (2002, apud BERBEL, 2004, p. 238),

A formação de professores, implica, portanto, cada vez mais um processo que ultrapasse a acumulação do saber ou de saberes e trabalhe para o desenvolvimento de “uma aptidão geral para colocar os problemas e princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido”.

Assim, quando nosso aluno bolsista foi colocado frente a realidade de sua futura profissão pode experienciar uma lógica que ultrapassou a racionalidade técnica e associar a teoria e prática, percebendo a importância de equalizar objetivos que resultam em conhecimentos elaborados e adquiridos na ação. Assim tem-se início a uma tomada de consciência mais profunda de sua profissionalidade, passando a lidar com as situações reais de ensino.

Outro encaminhamento fundamental que se buscou alcançar foi a construção de uma postura didático-pedagógica voltada para o contexto da formação para a vida e a necessidade social. Perceber a importância didático-pedagógica para o docente consiste em aprofundar que, enquanto educador, é preciso saber o que quer atingir com seu trabalho, onde pretende chegar e que sua ação educativa não pode ser imprecisa e vaga, uma vez que as consequências da intervenção formativa reflete sobre vidas.

E completando esses objetivos foi fundamental um repensar constante da percepção das necessidades do alfabetizar e por isso hoje não podemos descartar o uso da tecnologia da informação e comunicação. Inicialmente, como dentro do ambiente educativo isso é algo a ser descoberto com maior participação de todos é preciso identificar suporte de ferramentas da tecnologia da comunicação e da informação que ampliem a prática educativa e compreender com essa tecnologia exige uma modificação da postura docente ao aprender e ensinar.

Para o desenrolar desse primeiro Subprojeto algumas ações foram desenvolvidas para nortear o processo de discussão, elaboração e avaliação de um alfabetizar letrando com o uso da ferramenta da comunicação e informação. A dinamicidade das ações contemplaram o envolvimento e as necessidades do grupo, por isso podiam ser alteradas conforme a exigência do contexto.

- 1) Reunião de estudos temáticos com os professores e supervisor para discussão sobre a perspectiva de alfabetizar letrando com as ferramentas da tecnologia da informação e comunicação.
- 2) Participação dos alunos bolsistas nas reuniões de estudo sobre os temas de formação e ações de planejamento do supervisor da escola para as atividades a serem desenvolvidas.
- 3) Pesquisa junto aos alunos e professores envolvidos no projeto sobre a forma como utilizam as tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, foi elaborado um

questionário de ações que consideraram importantes para o desenrolar da prática educativa.

- 4) Levantamento das dificuldades e possibilidades de aprendizagem do uso das ferramentas da informação e comunicação.
- 5) Conhecer e reconhecer a funcionalidade do laboratório de informática da escola onde o projeto acontecerá. Importa que haja um laboratório equipado e outros recursos tecnológicos disponíveis para serem utilizados.
- 6) Levantamento de recursos e/ou bibliografias específicas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvam as ferramentas o uso da tecnologia da informação e comunicação.
- 7) Organizar formação de capacitação dos professores, gestores, funcionários e alunos para inserção das tecnologias.
- 8) Preparação, em conjuntos com os alunos bolsistas de planos de aula que utilizem de recursos da tecnologia da informação e comunicação.
- 9) Desenvolvimento junto com os alunos bolsistas na produção de jogos pedagógicos, webquest, blogs, jornais, etc., para serem utilizados como recursos tecnológicos no processo de alfabetizar letrando.
- 10) Realização de visitas a espaços que utilizem os recursos da tecnologia da informação e comunicação como instrumento de trabalho e/ou de formação.
- 11) Sistematização de materiais curriculares relacionados ao uso das ferramentas da tecnologia da comunicação e informação.
- 12) Registro do relatório parciais e periódicos do PIBID em livros, periódicos e eventos científicos da área da educação.

Importa, registrar que houve fragilidades na formação e a resistência de alguns, para não dizer de muitos professores, que resistem em utilizar os equipamentos tecnológicos e informacionais no trabalho da prática pedagógica. A mudança de paradigmas é a palavra de ordem na sociedade contemporânea, mas essa deve acontecer primeiro de maneira interna o que nem sempre é fácil em educação.

Pensar o processo de alfabetizar letrando utilizando de prática da tecnologia da informação e comunicação é hoje um entrave para muitos docentes que sentem dificuldades de utilizar de recursos da informática e da WEB³.

³ No momento desse Subprojeto (2014) não poderíamos imaginar o cenário da pandemia de 2020 que tem exigido o uso recorrente dessas ferramentas tecnológicas para a manutenção da prática educativa.

Nesse sentido é fundamental ampliar a prática educativa dos educadores para modernização da sala de aula com a utilização de ferramentas de comunicação e informação. Para tanto, o desenvolvimento do Subprojeto, dentro do PIBID, representou uma oportunidade na formação inicial para aproximar o aluno em formação junto à realidade escolar, uma vez que buscaram a própria aprendizagem colaborativa, exercitando uma pedagogia de autoria. Os alunos bolsistas, professores e alunos da escola escolhida, professor da faculdade ao ingressarem em uma experiência como essa foram desafiados a exercitar saberes docentes sempre em (re)construção pois tiveram que repensar sua postura didática, desmistificar a realidade educacional e, conseqüentemente, expressar uma ação pedagógica sempre contextualizada a exigência de uma formação voltada para vida e o mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, o Subprojeto “Alfabetizar-letRANDo com as tecnologias da comunicação e informação”, conforme portaria n. 061/2013, se posicionou como oportunidade de iniciação e aperfeiçoamento do ensino à docência.

Para que essas ações pudessem ser consolidadas um planejamento de estudos e seqüências didático-pedagógica que envolvessem os recursos da ferramenta da tecnologia da informação e comunicação foi amplamente organizado e sempre sustentado por estudiosos que conduziram nossas aprendizagens. Dentre eles podemos destacar alguns: Antunes (2008), Bardin (1994), Morin (2000), Moran (2006).

Sob a vigência deste edital, as instituições receberam verbas que muito auxiliaram no desenvolvimento das propostas planejadas, contribuindo para uma maior qualidade nos resultados do Subprojeto. Podemos destacar alguns: participação das alunas bolsistas no IV Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa, com apresentação de pôsteres das atividades desenvolvidas dentro da escola campo; participação no ENDIPE 2014; organização e participação de vivências dentro da escola; observação de aulas, reuniões de planejamento, projetos temáticos que o momento apontava, como o Projeto Copa do Mundo, uso da lousa digital, jogos computacionais, passeio ao Museu da Biodiversidade, organização de peças de teatro, enfim a experiência do educar estava impregnada de vida, de descobertas, de anseios a cada instante.

OFICINA DE ESCRITA



Imagem. Oficina de Escrita com Alunos Bolsistas dos Subprojetos de Pedagogia, Letras Português, Letras Inglês. Acervo da Coordenadora. 2014.



1º SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO PIBID
Alfabetizar Letrando com as Tecnologias da Comunicação e Informação
 Coordenador: Beatriz Nunes Santos e Silva
 Professor Supervisor: Claudia Turatti
 BOLSISTAS: Ana Paula Fernandes Cunha, Andressa Christinne Pereira, Angelita da Silva Lemes, Débora Cristina Alves Moreira, Delma Lúcia Marques Braga, Elianne Marques Basílio e Silva, Itamara da Silva Vieira Barros, Keila Patrícia Pereira da Silva, Lília Cristina Costa Borges, Vanessa Sousa Gomes

Um dos objetivos do PIBID é a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial dos professores, assim como a inserção dos futuros professores no cotidiano da realidade escolar. Vivenciar o dia a dia do ambiente educativo oportuniza rever e repensar a práxis educativa na relação teoria-prática.

Alunas da FUCAMP - PIBID 2014
 Atividade realizada na Fucamp
 Reunião de Planejamento



OFICINA DE ESCRITA



Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Desenvolvimento da Atividade «Gênero Textual: Cartas»
 Sessão Pipoca com o Filme: Cartas Para Deus



Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Desenvolvimento da Atividade «Ilustração e Novas Tecnologias» - sobre o livro de Lígia Cordeiro



Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Desenvolvimento da Atividade «Conhecendo o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar»
Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Aniversário da Escola Campo



Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Alunas aplicando o JOGO NIM



Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Alunas apresentando o Projeto Desenvolvido no Seminário Interdisciplinar do Estado de Ligarua Portuguesa SIELP



Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Participação em Reuniões Pedagógicas e Diatas Comemorativas na escola campo.



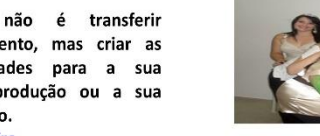
Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Desenvolvimento do Projeto Copa do Mundo Utilizando as Tecnologias



Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Alunas mostrando aulas sobre o gênero textual carta Oficina de Criação de Textos



Alunas da FUCAMP Pedagogia - PIBID 2014
 Atividade realizada na Escola Campo Cel. Virgílio Rosa
 Participação em Reuniões Pedagógicas e Diatas Comemorativas na escola campo.



TEATRO



Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
 Paulo Freire

CAPÍTULO II

ANO 2015

ALFABETIZAR LETRANDO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS: O JORNAL COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

Dentro da proposta do Subprojeto “Alfabetizar letrando com as novas tecnologias”, com vigência de 4 anos, a cada ano foi-se expandindo a aplicabilidade com um novo recurso de aprendizagem. Para esse ano letivo o jornal foi o destaque a ser trabalhado, pois é um recurso presente em nossa vida, porém ainda pouco ou quase nada explorado em sua comunicabilidade. O jornal é um veículo de comunicação propiciador de leitura, escrita, oralidade desde que o seu usuário saiba reconhecê-lo como fonte informativa e formativa. Mas, as escolas, em uma maioria das vezes, principalmente nos anos iniciais, o exploram apenas como fonte para recorte e colagem. Assim, para esse momento, explorar o jornal de maneira reflexiva, com regularidade, contextualização, planejamento, discussão e avaliação será o nosso foco.

Em um primeiro momento foi preciso provocar uma ação docente que expressasse uma ação colaborativa para uma maneira de aprender e ensinar, explorando capacidades e habilidades cooperativas, focada em uma aprendizagem mais ativa de alunos da escola campo, alunos bolsistas, professores envolvidos dentro das atividades do Subprojeto visando reconhecer que a lógica da construção do saber não tem fronteiras limitadas por um livro didático.

Após vencidas as primeiras barreiras de uma busca de conhecimento que viesse acontecer dentro de uma situação real, identificando os suportes que esse meio de comunicação apresenta; o como ampliar e integrar a prática educativa tornou o caminho a ser percorrido. O nosso objetivo foi utilizar o jornal de forma atrativa e compatível com os meios de informação que circulam ao nosso redor e nos permite ampliar nossa viagem de aprendizagem em diferentes espaços e linguagens.

Ao iniciarmos esse percurso formativo fomos gradativamente, juntos aos alunos, realizando um passeio sobre a dinâmica social que o jornal nos apresenta ao expor a vida,

aproximar o educando dos assuntos do momento, identificando o conhecimento que o currículo escolar nos apresenta de forma contextualizada e interdisciplinar. O jornal assim nos fez entender que é possível pensar e compreender que o como se ensina, ao que se ensina e na forma como se ensina é preciso combinar as expectativas de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Para que as atividades de ensino possam cumprir sua intenção inicial, a de produzir a aprendizagem, é preciso que se admita que há algo relevante para se ensinar e que se deve ser aprendido pelos alunos. Mas também é preciso que, na organização do ensino, fique indicada a possibilidade de o aluno aprender esse conteúdo proposto. (CORDEIRO, 2010, p.33)

Partindo desse pressuposto, ações didático-pedagógicas foram planejadas junto aos bolsistas e professores envolvidos; leituras e discussões formativas sobre o uso do jornal como ferramenta tecnológica, oficinas sobre como trabalhar com o jornal como suporte de formação crítica no processo ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo que os bolsistas iam ampliando suas reflexões, planejando situações desafiadoras com a professora supervisora e coordenadora do Subprojeto e desvelando o jornal como objeto de conhecimento.

Alunos bolsistas e alunos da escola campo interagiam na pesquisa e ação de trabalho coletivo reconhecendo o campo vasto de informações no entorno e que lhes permitiam ser usados na sala de aula. Identificar essa afinidade do conhecimento na vida despertou interesse nos alunos à medida que uma infinidade de acontecimentos sociais e curriculares podiam ser explorados na sala de aula de forma interdisciplinar, sem imposições de juízo de valores, simplesmente promovendo aprendizagem significativa.

Ausubel (1973) explica que a Aprendizagem Significativa é o processo pelo qual um novo conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária e não literal à estrutura cognitiva do estudante, de modo que o conhecimento prévio do educando interage, de forma significativa, com o novo conhecimento que lhe é apresentado, provocando mudanças em sua estrutura cognitiva. (apud SILVA; SCHIRLO, 2014, p.38)

As páginas do jornal em seus cadernos e suas seções foram manuseadas, exploradas com leituras, debates, discussão dos fatos e o que continha em cada caderno. Nome do jornal, notícias locais, internacionais, negócios, esportes, política, economia, meio ambiente, classificados, entrevistas, colunas de opinião, cartas de leitores, o sumário, o entretenimento,

enfim, entender o que é obrigatório ou não na constituição de suas partes, bem como os responsáveis pela sua edição. Tudo foi explorado de maneira interativa e integrativa ao desenvolvimento do plano de ensino da escola campo. Dentre as grandes contribuições que o jornal oportunizou, principalmente, foi a vasta disponibilidade de gêneros textuais evidenciados nesse trabalho de alfabetização. O trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita foi o que mais impulsionou o exercício teórico com as práticas realizadas na comunidade escolar.

Dentro de cada contexto que o jornal ia sugerindo de forma lúdica desde seu nome até sua edição, os cadernos iam sendo explorados e ao mesmo tempo elaborado um jornal que ao final foi impresso e entregue a comunidade escolar. Vale aqui ressaltar que o ano de 2015, o Subprojeto não recebeu ajuda financeira do governo para que o mesmo pudesse ser publicado, houve nesse ano uma ajuda mútua entre os participantes do Subprojeto para que o jornal fosse impresso e assim divulgado o trabalho que foi realizado.

EE CVR

Gazetinha Escolar

Pibid CAPES

FUCAMP

Socialização de Resultados da Pedagogia Fucamp PIBID - Ano 2015 Edição I Novembro de 2015



PIBID- FUCAMP- E.E. CORONEL VIRGILIO ROSA: um trio forte na formação docente

O PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- é um programa da CAPES que tem por finalidade fomentar e contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. A partir de 2014 a FUCAMP- Fundação Carmelitana Mário Palmério - iniciou seus trabalhos junto à esse programa e a EE Coronel Virgílio Rosa, desde o começo, se colocou como parceira, participando e acolhendo as estagiárias, incentivando-as e integrando-as no processo ensino-aprendizagem. A articulação desses três espaços formativos tem concorrido para que se amplie a eficácia da formação de futuros docentes.

Nesse ano de 2015, o tema – ALFABETIZAR LETRANDO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS: o jornal como recurso de aprendizagem- foi o eixo provocador da ação docente, viabilizando uma ação colaborativa entre todos os sujeitos envolvidos no ato de ensinar e aprender, uma vez que vem explorar capacidades e habilidades cooperativas para a formação de um conhecimento que se traduz em um lógica de construção que não tem fronteiras para o saber. Explorar o jornal de uma maneira reflexiva partindo da leitura do código e das imagens, bem como direcionar a continuidade da leitura dentro da dinâmica social, é o desafio que se propôs, a fim de que os alunos da escola campo, bem como as alunas estagiárias, pudessem suscitar leitores que se percebam como pessoas capazes de compreender que em toda forma de texto existe uma ideologia, uma vida em ação e que assim, gradativamente, vem se posicionar de maneira consciente. Além dessa formação de ideias, o seu bom uso pedagógico permite uma ação alfabetizadora contextualizada em sua função social, o que chamamos de letramento.

Para desenvolver essas atividades durante o ano de 2015, as alunas: Adriana Sayuri Takaooshi Paiva, Andressa Patrícia de Sousa, Ana Paula Machado de Sousa, Elianne Marques Basílio, Eliene Cruvinel Rodrigues, Itamará da Silva Vieira, Rayane Aparecida Rodrigues de Oliveira, Renata Rodrigues Santos de Oliveira, Vânia Sousa Silva Prudente, Vanessa Augusta Miranda estiveram à frente do trabalho sob a supervisão da professora Cláudia Truzzi, e sob a coordenação da professora Beatriz Nunes Santos e Silva.

Para registrar o atual e então desenvolvido, as páginas seguintes nos apresentaram alguns resultados.

Gazetinha Escolar

P.02

Novembro 2015

ENCONTRO FESTIVO PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

O início das atividades do trabalho com o jornal foi festivo, prazeroso e ao mesmo tempo um desafio em que alunos da EE Virgílio Rosa e as estagiárias do curso de Pedagogia da FUCAMP se propuseram a desvelar, para juntos produzirem conhecimento.

Para introduzir as atividades, a dinâmica o "Congresso das Cores", trouxe como reflexão, que somos diferentes em nossas habilidades, mas essas, nos fazem mais belos e belas; nosso conjunto nos torna invencíveis, felizes.

Assim, começamos uma trajetória de «aprender a aprender», no constante desafio de pensarmos juntos e aproveitar cada instante.

À medida que mais um passo era dado, um estreitamento afetivo ocorria e a aprendizagem crescia em nós.

Dinâmica de socialização com alunos na escola campo



Apresentação das bolsistas 2015 na escola campo - dia 27/04/2015






Imagem. Jornal Gazetinha Escolar publicado pelo Subprojeto de Pedagogia da UNIFUCAMP. Acervo da Coordenadora de Área, 2015.

Um outro resultado importante, além das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na escola campo pela alunas foi a participação no X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior-SLEPES, que ocorreu em Uberlândia-MG, com participação e apresentação de pôsteres de diversos trabalhos relacionados ao Subprojeto, sendo também a participação com recurso próprio das alunas que sentiram incentivadas a participar do evento.

O trabalho com o jornal permitiu entender que um dos papéis do professor é estabelecer laços entre a escola e a sociedade. Assim, levar jornais e revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola. É importante ressaltar que o jornal evidencia conteúdos interdisciplinares como História quando analisamos a repercussão na sua vida social, econômica e política: o espaço, o tempo; a Geografia com a degradação ambiental, a Matemática com seus gráficos, suas porcentagens, a Língua Portuguesa com suas palavras, interpretações, gêneros textuais. Dessa forma a utilização do jornal permitiu aos alunos perceber a conexão da escola com a vida.



Imagem. Seminário de Abertura do PIBID 2015. Acervo do UNIFUCAMP. 2015.



Imagem. Alunos bolsistas no SLEPES 2015, UFTM, Uberaba- MG. Acervo do UNIFUCAMP. 2015.



Imagem. Seminário de Encerramento do PIBID 2015. Acervo do UNIFUCAMP. 2015.

CAPÍTULO III

ANO 2016

PROJETO ALFABETIZAR LETRANDO: CANTANDO, APRENDEMOS A LER E ESCREVER

A lei 11.769/08 determina a presença do ensino de música nas escolas, promovendo uma educação que venha incorporar cada vez mais a inserção de conteúdos e formas musicais diversas, presentes no entorno social. Ao trabalharmos a música em sua diversidade cultural provocamos uma expressão da sensibilidade humana, se pode compreender os nossos valores simbólicos, assim como os valores de outras culturas e que muitas vezes estão presentes em nosso cotidiano. É assim, um fenômeno universal, que está presente na história de todos os povos e civilizações. Cage (1985, p.5) considera que,

a música não é só uma técnica de compor sons(silêncio), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’(todos os sons, ruídos e não sons incluídos) é música. (apud LIMA; SANT’ANNA, 2020, p.4)

Perceber a música como um patrimônio cultural, nos oportuniza apreender o exercício da cidadania cultural. Por isso, devemos incentivar a participação dos alunos desde muito pequenos; bebês com menos de dois anos de idade também são capazes de distinguir som e silêncio. A criança poderá ampliar sua capacidade de escuta e sensibilidade estética à medida que o professor criar condições para que se desenvolva o gosto musical. Para que se construa esse gosto musical e que os alunos venham a fazer escolhas, é fundamental que o professor seja curioso, tenha senso crítico, seja criativo, conheça elementos dessa linguagem, bem como estratégias metodológicas que possam favorecer competências relativas à música, pois ela é

[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Nesse sentido, o projeto alfabetizar letrando no ano de 2016 teve com foco o trabalho com a música, pois vivemos em um mundo onde a música a todo instante vem ao nosso encontro, seja no som do silêncio, seja na harmonia de um ritmo. E, dentro dessa perspectiva do desenvolvimento humano das crianças é fundamental que ocorra três movimentos importantes:

- apreciação musical: escuta atenta para percepção e conhecimento de elementos expressivos, ritmos e melodias presentes na música);
- interpretação ou execução musical: envolve imitação e reprodução de uma música, incluindo a ação expressiva do intérprete;
- Produção ou composição: envolve a ação criativa a partir do repertório musical construído na sua cultura.

Importa ainda que esse tripé aconteça em uma interação objetiva e subjetiva entre aquele que produz uma melodia e aquele que a ouve, uma vez que o fazer musical somente acontece quando verifica-se a escuta, a apreciação e a reflexão sobre a produção. O projeto buscou contribuir ativamente com a escola, para que os alunos ampliassem o contato com a música, enquanto patrimônio cultural a fim de que a criatividade e a sensibilidade aflorassem nos alunos.

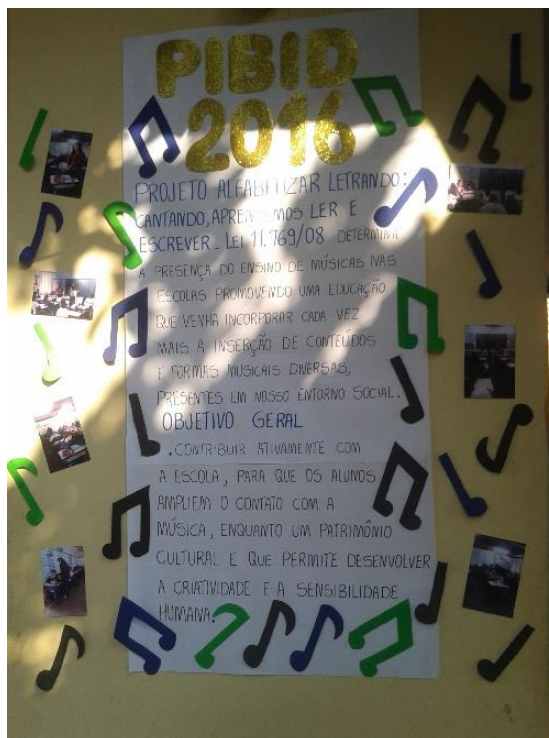


Imagem. Painel informativo PIBID 2016. Acervo da Coordenadora de área. Ano 2016.

Para tanto, foram objetivos trilhados o conhecer e compreender a música como patrimônio cultural da humanidade, identificar a capacidade de apreciação musical dos alunos, refinando o gosto e a sensibilidade em relação a música, permitir contato com instrumentos musicais variados e desenvolver a capacidade de interpretar e produzir música.

Por conseguinte, as ações desenvolvidas na escola foram oportunizando reflexões sobre o tema em questão promovendo um conhecimento em ação. Para dar início ao tema, um momento musical foi organizado na escola e nesse dia os alunos bolsistas também foram apresentados à escola campo.

Como momento de contextualização inicial com os alunos da escola campo que estariam diretamente envolvidos no Subprojeto, uma roda de conversa promoveu um diálogo abordando a importância da música em nossa vida para identificar os diferentes sentimentos que a música pode proporcionar no cotidiano. O momento também instigou os alunos a refletirem sobre em quais situações de suas vidas a música teve um momento especial. Dentro desse momento, a sala foi dividida em pequenos grupos e foi pedido para cada grupo que selecionassem estilos e nomes de músicas que gostam. Após mapeamento inicial da visão inicial dos alunos, foram convidados a assistir um vídeo sobre a diversidade musical brasileira, sua origem musical e, posteriormente, discutiram sobre o que sabiam a respeito e o que não sabiam.

A apresentação de letras e o áudio de músicas com diferentes instrumentos foi uma constante e na medida do possível o reconhecimento presencial do instrumento que estava em destaque. A apreciação de alguns estilos musicais no contexto brasileiro, como o sertanejo, forró, samba/pagode, frevo, axé, maracatu, funk, etc. foram explorados. Neste esquadrinhar dos estilos musicais investigou origem, influência no cotidiano e interferência cultural. Como registro ao trabalharem os estilos musicais uma atividade de era sempre exercitada como desenho, maquete, análise de clipes, enquetes sobre o reconhecimento social do estilo e assim surgia os talentos dentro da própria sala.



Imagem Aluna da escola campo apresentando um número musical. Acervo da Coordenadora de Área. 2016.

Como culminância do Subprojeto houve, na rede municipal de Monte Carmelo, o FEST CANÇÃO e os alunos participaram com as paródias que foram elaborando durante todo o projeto.



Imagem. Banner do I FESCANÇÃO. Acervo da Coordenadora de Área. 2016.

Articular a música com o processo de leitura e escrita possibilitou que sujeitos sociais e culturais aprendessem com mais prazer como são construídos os saberes e ao mesmo tempo

o Alfabetizar letrando revelou aos alunos e professores uma postura interdisciplinar ativa, lúdica, alegre e prática.



Imagem. Seminário de Encerramento do PIBID 2016. Acervo do UNIFUCAMP. 2016.



Imagem. Alunas bolsistas. Seminário de Encerramento do PIBID 2016. Acervo do UNIFUCAMP. 2016.

CAPÍTULO IV

ANO 2017

PROJETO ALFABETIZAR LETRANDO: JOGAR, FALAR, LER E ESCREVER, CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO CRIATIVA E SIGNIFICATIVA.

A escola tem investido de maneiras diversas para alcançar um resultado positivo no processo de aprendizagem dos alunos e, principalmente, no que diz respeito a alfabetização. Temos presenciado resultados que têm exigido de todos os envolvidos um olhar especial na busca de estratégias de ensino que promovam os alunos, garantindo o seu desenvolvimento e participação na construção do conhecimento.

A eficácia e a profundidade das aprendizagens dependem do poder que os aprendizes detêm sobre seu processo educativo, por se envolver de formas diferentes nas representações que têm das tarefas escolares. Assim sendo, nosso objetivo foi habilitar os alunos, desde os anos iniciais da alfabetização, o interesse, o estímulo a curiosidade para o falar, ler e escrever que permita um processo de discussão e descoberta do conhecimento.

O processo de alfabetização ocorre para cada indivíduo de forma e em ritmos de aprendizagem diferentes, para isso, considerar as dificuldades dos alunos, além de compreender que se faz importante criar possibilidades de aprender a aprender, o que implica em valores, representações, concepções, escolhas teóricas e procedimentos metodológicos.

Partindo dessas premissas é que o Subprojeto teve nos jogos educativos a possibilidade de a criança procurar ativamente compreender a natureza da linguagem oral, interagindo com a leitura e escrita e assim, se engajar um processo dinâmico de construção cognitiva.

Quando se fala da importância de o aluno ter uma postura ativa, em contrapartida a escola necessita desempenhar também um papel de formar seu aluno para aprender a ler o mundo, tendo autonomia para buscar seu conhecimento e incentivá-lo a ser autor de sua aprendizagem, mas, para isso, antes, o professor deve se convencer de que sua atuação deve ampliar práticas curriculares inovadoras. Neste sentido, deve promover condições para inserir o aluno em situações que contemplem uma aprendizagem que envolve o ato de compreender, isto é, dar sentido ao que se faz, sabe, sente, enfim, favorecer a construção do conhecimento a partir da plena participação do discente. É fundamental considerar o contexto no qual os alunos estão inseridos, considerando, inclusive, o contato com tecnologias, para que a alfabetização alcance melhores resultados, seja pelo aproveitamento dos conhecimentos e

habilidades apresentadas pelos discentes ou pela possibilidade de inclusão das ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na prática docente.

Essa articulação entre os conhecimentos trazidos pela vivência do aluno - num contexto que considera as esferas social, política, tecnológica e cultural - com a possibilidade de ressignificação para o aprendizado de novas competências é assegurada pelo art 32º da LDBEN 9.394/96.

Ao considerar a proposição da LDBEN 9.394/96 e, diante dos desafios contemporâneos em busca de uma educação de qualidade, o Ministério da Educação e do Desporto tem apresentado um conjunto de ações que tentam garantir uma prática educativa que desenvolva a sensibilidade, a expressão, a educação estética, a leitura, o debate, a escrita, o desenho e conceitos matemáticos, possibilitando que as múltiplas linguagens sejam utilizadas dentro de um contexto significativo, explorado os jogos como a principal ferramenta no processo de aprendizagem para falar, ler e escrever.

Para dar sustentação ao desenvolvimento das intervenções didático-pedagógicas alguns marcos teóricos nos apoiaram, dentre eles a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino, o que nos leva a situações reais de expressão e de comunicação para poder ler e escrever.

Dentre os objetivos trilhados no Subprojeto destaca-se:

- Possibilitar a aprendizagem da leitura e da escrita pelo aluno, tornando-o usuário do código linguístico.
- Promover o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno, visando sua formação integral(sujeito-aluno).
- Resgatar a autoestima dos alunos através de um relacionamento interativo com os alunos.
- Identificar o nível de desenvolvimento de aprendizagem dos alunos quanto ao nível de leitura e escrita.
- Promover atividades de intervenção que levem o aluno a avançar o nível cognitivo de alfabetização e letramento.

Para o desenvolvimento do Subprojeto, o diagnóstico foi o primeiro passo para compreensão do perfil dos alunos e em seguida a tabulação do mesmo para fins de intervenção. A adoção de medidas de intervenção teve como ponto de partida os níveis de aprendizagem a fim de que o planejamento pudesse alcançar efetividade junto aos alunos.

O planejamento contextualizado a realidade dos alunos corroborou para o desenvolvimento de um saber sincronizado as competências e habilidades, que devem ser trabalhadas dentro do ritmo de cada aluno, apresentando uma dialética da ação pedagógica e a própria integração pessoal do aluno ao interesse de aprendizagem. À medida que o planejamento diário era executado com jogos e registros das atividades trabalhadas, um ambiente alfabetizador era construído com o próprio material elaborado pelos alunos ou apresentado pelas alunas bolsistas como recurso didático.

O grupo de alunos foi dividido pela aproximação das necessidades de escrita e leitura para que pudessem criar uma harmonia entre os envolvidos e as atividades pudessem se adequar ao interesse e desenvolvimento dos alunos. Procurou-se agrupar crianças nos níveis pré-silábico e silábico e silábico-alfabético e alfabético.



Imagem. Aluna bolsista aplicando atividade com jogos na escola campo. Acervo da Coordenadora de área. 2017.

O trabalho foi intensivo para ambos os grupos a partir de diferentes portadores de textos. Em cada texto a intensificação dos desdobramentos da leitura, escrita e interpretação utilizando diferentes estratégias. Dentre as diversas estratégias: o uso do bingo de nomes, objetos, sílabas e ortográfico, loto leitura, quebra-cabeça, jogo de memória, alfabeto móvel, telefone sem fio, ditado relâmpago, elaboração de textos coletivos, dominó, criação de placas

sobre a escrita, enfim tudo que pudesse contribuir para sanarem as dificuldades de aprendizagem que apresentavam.

O inusitado neste trabalho foi que a gestão da escola nos pediu que um aluno do Ensino Fundamental II pudesse ser inserido dentro do projeto. Ao realizarmos o diagnóstico identificamos que não tinha as capacidades linguísticas da alfabetização, como as específicas para escrever bem como sua compreensão dentro de uma perspectiva de letramento, competências que deveriam ter consolidados no Ciclo básico de alfabetização. Além de não alcançar essa competência no processo da escrita e produção de texto, sua prática de leitura como uma ação social, que envolve atitude, gestos e habilidades, além de uma decodificação que expresse compreensão, também não foi atingida como satisfatória. A sua inserção dentro do projeto foi uma ação pedagógica para tentar sanar suas dificuldades, entretanto, não houve avanços necessários para que consiga alcançar o ano escolar em que se encontra matriculado; ele estava no 7º ano do Ensino Fundamental. Segundo relatos dos professores, o aluno tinha um comportamento que gerava transtorno em sala de aula, porém não se pode dizer que houve o mesmo durante sua participação nas atividades do Subprojeto, principalmente quando atendido de forma individualizada.

Além das intervenções pedagógicas, participação no cotidiano da vida escolar em reuniões de planejamento, atividades culturais, durante o ano de 2017 as alunas bolsistas participaram com recurso próprio do IX Encontro de Pesquisa em Educação e IV Congresso Internacional onde apresentaram pôsteres com temas referentes ao trabalho que desenvolveram na escola.

Este trabalho com os jogos nos trouxe a certeza que o jogo vivifica a vida, uma vez que, ao interagirmos de forma lúdica com o conhecimento, ressignificamos as certezas e dúvidas.

Esta experiência do Subprojeto Alfabetizar letrando: jogar, falar, ler e escrever, caminhos para uma formação criativa e significativa nos levou a descortinar o quanto o jogo permite que a intimidade do aluno com o conhecimento seja desvelado e assim de maneira simples e não invasiva se pode auxiliar para a reconstrução dos saberes que não tinham sido consolidados.



O PIBID COMO FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Fabiane Assis de Oliveira, FUCAMP, fabiane.assis@fucamp.br
 Fabiane Cristina de Souza Cunha, FUCAMP, fabiane.cristina@fucamp.br
 Rosemary Naraia Sarnecka de Souza, FUCAMP, rosemary@fucamp.br

AGÊNCIA FINANCIADORA: CAPES/PIBID

Grupo de Trabalho: GT 03 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

TEMA: Formação docente

OBJETIVO:

- Refletir de como a formação docente é influenciada após o contato com o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência;
- Promover o protagonismo das alunas bolsistas do PIBID, dentro do ambiente educativo, a partir do desenvolvimento do subgrupo Alunas Bolsistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos espaços acadêmicos costumamos falar várias vezes que a teoria e a prática devem andar juntas, contudo não é isso que encontramos pela frente quando se trata da formação do professor, pois os momentos de estágio supervisionado, em sua grande maioria, não nos é permitido vivenciar de maneira efetiva, entretanto, nesse projeto, a união destas duas realidades nos é possível experenciá-las.

A formação total e abrangente do profissional da área da educação vem sendo discutida intensamente em todos os âmbitos nacionais, pois se vê a necessidade de complementação do mesmo, para que haja de fato uma qualificação dos conhecimentos teóricos e práticos dentro do âmbito do ensino superior com reflexo no cotidiano da escola.

Neste sentido, o caminho do estágio veio estabelecendo o contato direto com a prática em sala de aula, promovendo reflexões da prática educacional, com diagnósticos e intervenções, para que não haja um choque de realidade ou o desentendimento do profissional quando sair da faculdade. Segundo Felício (2011) estabelecer a formação inicial de professores, formase necessariamente a formação acadêmica e a formação pedagógica, afim de oportunizar para o exercício de uma atividade que não se restringe exclusivamente, a "trabalhar aulas".

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a participação ativa na assessoria pedagógica de cunho de orientação, onde as bolsistas têm como privilégio o contato com os alunos dentro de seu contexto escolar e os auxiliando no desenvolvimento de algumas dificuldades que surgiram no decorrer de sua aprendizagem, visando assim que na compreensão dentro de outros docentes, a importância do planejamento, da avaliação diagnóstica e formativa.

RESULTADOS

A participação ativa da discente traz a oportunidade de observação e atuação dentro do contexto da formação docente. O PIBID está sendo para espaço onde os profissionais da área da docência têm a oportunidade de conhecer um novo âmbito de aprendizagem que nos auxiliam na formação inicial e nos demonstram o quanto é importante o papel de um profissional que deve gerar resultados e seu próprio crescimento.



REFERÊNCIA

DOS SANTOS FELICIO, Helena Maria. O PIBID como "terceito espaço" de formação inicial de professores. Revista Diálogo Educacional (en línea) 2011, 11 (Março-Agosto).

Imagem. Alunas bolsistas apresentando pôster no IX encontro de Pesquisa em Educação e IV Congresso Internacional em Educação. Acervo da Coordenadora de Área. 2017.



Imagem. Equipe das Alunas bolsistas no Congresso. Uberaba, MG. Acervo do UNIFUCAMP. 2017.



Imagem. Seminário de Encerramento do PIBID 2017. Acervo do UNIFUCAMP. 2017.

CAPÍTULO V

ANO 2018-2019

RELERELÊ: (RE)ESCREVENDO, LENDO E RELENDO - OFICINAS DE ESCRITA E LEITURA

O Subprojeto de Pedagogia Relerelê: (re)escrevendo, lendo e relendo - oficinas de escrita e leitura teve suas expectativas no processo de alfabetização e pós-alfabetização. Estar ativamente inserido na cultura escrita com uma participação ativa do processo educativo foi o desafio de alunos da escola campo, alunos bolsistas e todos os sujeitos envolvidos na aprendizagem do ato de ler e escrever. Para isso, desenvolvemos oficinas de escrita livre e criativa, de maneira a explorar os caminhos e descaminhos na construção de atividades de leitura e escrita que partissem da letra, perpassando pela palavra, frase e chegando finalmente ao texto. Tivemos esse eixo norteador, mas lembrando que em todos os momentos nossa concepção de ensino de língua foi valorizar o uso da língua em situação contextualizada. “Isso implica, certamente, a rejeição de uma tradição de ensino apenas transmissiva, isto é, preocupada em oferecer ao aluno conceitos e regras prontos, que ele só tem que memorizar, e de uma perspectiva centrada em automatismos e reproduções mecânicas” (PRO-LETRAMENTO, 2008, p.9)

As dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental I, quanto ao processo de alfabetização e pós-alfabetização são marcantes, principalmente quando analisamos os resultados de provas sistêmicas aplicadas em nosso país. A dificuldade de aprendizagem está relacionada aos mais diversos fatores sejam externos ou inerentes ao indivíduo. Levando em consideração que a baixa condição socioeconômica é um desses fatores, pois muitas vezes ocasiona o abandono escolar e repetência, as escolas em que o Subprojeto de Pedagogia foi inserido tem essa problemática de alunos de um extrato social mais baixo. Assim, problemas de aprendizado, dificuldades na leitura e na escrita e na interpretação de textos, além de problemas de falta de interesse em aprender são características presentes no contexto das escolas que participaram da intervenção do processo pedagógico desenvolvido. A proposta desse trabalho foi identificar, apresentar e analisar os motivos e as implicações que levam esses alunos a sentirem dificuldades, o que vai ao encontro dos anseios das escolas que tentam resolver esses problemas.

O momento proporcionou o desenvolvimento das competências e habilidades de alfabetização e pós-alfabetização e para isso foi necessário reconhecer nos alunos que estavam no 1º ao 5º ano, dentro do alfabetizar letrando, seus conhecimentos prévios, a partir da exploração, observação e manuseio de diversos gêneros textuais que permitiam a comunicação e a convivência social, além de fomentar atividades de leitura e escrita livre e criativa. As intervenções pedagógicas se diferenciam de acordo com o nível de conhecimento que já foi consolidado dentro do processo de leitura e de escrita.

Com os alunos que estavam na alfabetização, inicialmente foi realizado um diagnóstico que permitiu saber o acesso que as crianças tinham aos diversos suportes de escrita e sua participação de práticas de leitura e escrita. Para o diagnóstico se pensou um ditado com palavras e frases em que foi observado o nível de apropriação da escrita e, em seguida, a exploração das especificidades dos suportes textuais e instrumentos de escrita usais a fim de que se pudesse constatar a função social da leitura e da escrita. Foi criado um ambiente alfabetizador para distinguir o conhecimento de uma forma lúdica e prazerosa e para isso diversos instrumentos de leitura e escrita, bem como suportes textuais foram colocados em um cantinho para que pudessem visitar e manusear. Em seguida, um diálogo foi conduzido pelas alunas bolsistas para verificar o envolvimento que tinham com leitura e escrita. Que textos vocês conhecem e para que servem? Nos livros e cadernos, como se faz a sequenciação do texto nas páginas (frente e verso, página esquerda e página direita, numeração)? Como se organiza a escrita de um texto na página (margens, parágrafos, espaçamentos entre as partes, títulos, cabeçalhos)? Como se sabe o nome de um livro e quem o escreveu? Qual a sua editora e sua data de publicação? Como se faz para localizar, no livro didático ou no livro de histórias, uma informação desejada? Como se consulta o índice, o sumário?

De posse dessas primeiras informações o planejamento diário das necessidades individuais dos alunos foi elaborado. Para o desenvolvimento das crianças que estão no período de alfabetização, que estão no final do estágio pré-operatório e início do operatório concreto, é fundamental o uso de jogos e brincadeiras.

As alunas bolsistas tiveram que pesquisar para planejar intervenções pedagógicas diferenciadas e lúdicas, assim, organizaram para que as atividades que aplicaram se diferenciasssem a todo instante evitando repetições cansativas e acolhendo a todo perfil de aprendizagem. A professora supervisora esteve atenta ao que foi desenvolvido, para que os orientar da melhor forma, permitindo sempre uma melhor ambientação de aprendizagem dos alunos.

Para este primeiro momento foi então trabalhado ações de alfabetizar letrando e em seguida após consolidado as primeiras capacidades linguísticas de apropriação da língua escrita, iniciou a exploração mais intensa da escrita; criar e reescrever com os gêneros textuais. As crianças ora em duplas, ora de forma individual eram motivadas a reescrever sobre o gênero que estavam trabalhando, pois ao final um caderno do artista foi amplamente divulgado dentro da comunidade escolar, com direito a tarde de autógrafos. Dentro de cada texto trabalhado uma estratégia de leitura e escrita foi se desenvolvendo. À medida que iam explorando os gêneros e reescrevendo, um mural ia se compondo gradativamente para que os alunos estivessem acompanhando o que iam trabalhando e construindo. Em cada gênero trabalhado inferências textuais eram realizadas com buscas de pistas textuais, intertextuais e contextuais para lerem nas entrelinhas. Sempre que iniciavam com um gênero diferente algumas ações importantes para leitura e escrita eram exploradas: conversar com as crianças sobre o que sabiam a respeito, escutando com atenção os posicionamentos dos alunos, o significado daquele texto na vida, seu local, sua importância, sua autoria e ao final as crianças eram sensibilizadas a serem autoras de suas produções. Dentro dessa perspectiva, o Subprojeto se inspirou e organizou a partir de habilidades que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Exemplo: EF15LP05: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Para as crianças que estavam na alfabetização foram trabalhados os seguintes gêneros textuais: adivinhação, histórias literárias, poesias, anúncios, cartas enigmáticas.



Imagem. Produção de um lapbook sobre a origem da escrita. Alunos do 1º ano do Ensino fundamental. Acervo da Coordenadora de área. 2018.



Imagem. Apresentação teatral das alunas bolsistas como incentivo para reescrita. Acervo Coordenadora de área. 2019.

Dentro do público de pós-alfabetização o objeto de ensino sobre o qual nos debruçaremos foi a ortografia. Na intervenção pedagógica não tivemos uma postura nem persecutória nem de educadores que defendem um aprendizado e um uso da língua escrita mais úteis e significativos e que enxergam na preocupação com a correção ortográfica um sinal de conservadorismo. Para trabalharmos essa temática trilhamos uma perspectiva construtivista, antes, porém se fez necessário compreender alguns encaminhamentos e para tanto foi importante entender que norma ortográfica se diferencia de escrita alfabética, como acontece a organização da nossa norma de ortografia, como se aprende ortografia e como levar o aluno a refletir sobre ortografia.

A escola cobra do aluno a escrita correta, mas oferece pouca oportunidade de refletir sobre as dificuldades ortográficas. A ortografia se faz importante como veículo de comunicação, uma vez que não existe uma única forma de pronúncia correta. É importante compreender que a definição de normas ortográficas reflete mudanças nas práticas culturais de uso da escrita e de acesso a esta.

O conhecimento ortográfico não é algo que a criança pode aprender sozinha. Quando entende a escrita alfabética e consegue ler e escrever seus primeiros textos, a criança já percebeu o funcionamento da escrita alfabética, mas desconhece a norma ortográfica. Para que as crianças se interessem em escrever corretamente, precisamos desenvolver no cotidiano escolar uma atitude de curiosidade sobre a língua escrita. Aprender ortografia não é mera memorização, existem regularidades (o conhecimento de uma regra permite antecipar como ela deve ser escrita, até mesmo sem conhecê-la) e irregularidades ortográficas (que não seguem qualquer princípio explicativo que justifique sua notação).

Partindo da premissa da curiosidade, o trabalho com a escrita ortográfica contextualizada foi nosso foco. Nossa intervenção também teve seu início com um diagnóstico sobre a escrita das crianças. Por que algumas crianças erram mais ao escrever certas palavras ou certas relações letra-som? Por que alguns tem mais dificuldades? Por que tem rendimento diferente? O que faz uma criança deixar de cometer certos erros?

Para identificação dessas necessidades das crianças foi realizado um ditado a fim de analisar os subdomínios ortográficos, foi pedido também que escrevesse “errado de propósito”, para ver que conhecimentos ortográficos têm elaborados. Após a escrita, os alunos foram entrevistados para que expusessem o que consideram erro de ortografia, se considera importante escrever corretamente e foi pedido a explicação dos erros que inventaram na brincadeira de escrever errado de propósito.

Diante do resultado fomos impelidos a uma retomada de trabalho com a ortografia que promoveu nos aprendizes confrontar modelos de escrita ortográfica que os fizessem refletir sobre sua grafia espontânea. Situações de aprendizagem foram elaboradas onde não tinham medo de escrever, como a Escrita maluca, onde se fazia questões que levavam o aluno a duvidar quanto à escrita; “como escreveria errado alguém que não sabe escrever (...)?” Colocaria uma palavra para que pudesse explicar o motivo. Outra ação foi a situação de aprendizagem sobre a ortografia partindo dos textos, com ditados interativos, onde ao ditar as palavras eram objeto de discussão para a escrita ortográfica. O objetivo não era escrever errado, mas o contrário, refletir a regra de escrita daquela palavra em questão. O ditado era interrompido para que pudessem pensar sobre as regras dentro do contexto. Situações de aprendizagem com palavras fora de textos também foram exploradas, pois as crianças trocam muito P e B, D e T, F e V. O uso do dicionário e revisão de produções infantis não ficou a desejar, uma vez que à medida que se apropriavam com maior firmeza das regras ortográfica podiam ir organizando o aprendizado dentro de um dicionário e percebendo como as escritas infantis podiam ser ressignificadas.

Após o trabalho com a ortografia iniciamos uma dinâmica de produção criativa de textos e quando íamos produzindo os conhecimentos antes repensados eram a todo instante refletidos. Alguns gêneros foram trabalhados: reconto de história, músicas, histórias em quadrinho (Cebolinha e Cascão), uso do dicionário, classificados, artigos de opinião, texto informativo, carta ao leitor.

Para essa produção os alunos foram também motivados a serem autores pois seus escritos foram compilados no Caderno do artista, que teve sua tarde de lançamento para a comunidade escolar.

A cada nova ação que acontecia junto às crianças ia surgindo um brilho novo, um sujeito mais integrado e que via sua participação e resultado mais consciente do que estava surgindo. A escola existe para que as pessoas aprendam, mas para tal é preciso modificar e buscar sempre articular conhecimento e vida e assim cumprir sua tarefa de desenvolver a vontade de avançar, de conquistar, de transformar informações em conhecimento. O PIBID foi até o momento uma experiência marcante na vida dos alunos bolsistas, alunos da escola campo, professores supervisores e professor coordenador, uma vez que permitiu que todos os envolvidos ousassem em fazer de forma diferente.



Imagem. Seminário de Abertura do PIBID 2018. Acervo do UNIFUCAMP. 2018.



Imagem. Seminário de Encerramento do PIBID 2019. Acervo do UNIFUCAMP. 2019.



Imagem. Seminário de Encerramento do PIBID 2019. Acervo do UNIFUCAMP. 2019.

CAPÍTULO VI

O SOM DE ALGUMAS VOZES

A escuta dentro do processo educativo é fundamental; podemos entender os resultados, ver as necessidades e dificuldades e assim podemos contribuir de forma mais efetiva, com os nossos alunos. É importante conhecer para compreender e assim, dentro de nossa prática pedagógica corroborar para uma aprendizagem que compartilhe, registre, discuta enfim, que possa realmente atender e confrontar, de forma real, a forma como seus alunos aprendem e tem consolidado o que temos promovido como formadores. A seguir o som de algumas vozes de envolvidos nos Subprojetos do curso de Pedagogia.

“Certamente projetos como este promovem a boa formação dos licenciandos, assim como permitem o convívio do cotidiano escolar e os problemas enfrentados. Pudemos com certeza ver a importância do papel do professor na sala de aula como mediador do conhecimento, que deve criar situações que favoreçam e motivem a aprendizagem, e por conseguinte fazer com que os alunos se tornem com mais autonomia. E conseqüentemente, a importância de professor utilizar métodos diversificados para instigar seus alunos, ou seja, a didática visando um alcance mais amplo em seus objetivos.” (Adélia Maria Pinto. Aluna bolsista 2018)

“O Subprojeto contribuiu para que nós alunos bolsistas compreendêssemos melhor a ação docente a partir da relação teoria-prática. Essa visão é de suma importância para o mesmo estar inserido no ambiente educativo desde o início, para que tenha certeza de sua escolha de curso e também para criar seu currículo de formação, aquele que você carrega em sua carreira, para então proporcionar melhoras na educação quando estiver atuando definitivamente, e até poder utilizar de algumas práticas e ou aperfeiçoa-las, elevando a qualidade da formação inicial de professores em curso”. (Amanda Melo Soares. Aluna bolsista 2018)

“Diante dos fatos é importante ressaltar quão grandiosa diferença faz a atuação do graduando em sala de aula na sua formação profissional, sendo que os trabalhos realizados puderam

agregar imensamente aos estudos, fazendo uma relação teoria-prática. O desenvolvimento dos alunos pode ser visualizado de perto, além de todos os bolsistas poderem entender como o conhecimento se constrói em cada um”. (Ana Paula da Cunha Rosa. Aluna bolsista 2018)

“Chegando ao final desse projeto o sentimento que fica no coração é gratidão, os momentos e as experiências vividas ao longo desse Subprojeto não há nada que possa apagar ou descrever tamanho orgulho da escolha que fiz em ser profissional na área da pedagogia. As experiências só serviram para acrescentar o conceito de o que é educar, mas não somente o termo de ensinar e sim aprender a educar com amor, com valores, e pensando no aluno como um ser que deve ter lugar na sociedade. Enriqueceu muito o meu processo na graduação, tivemos a oportunidade de transformar a teoria em prática, e assim firmar ainda mais nossos pensamentos. Hoje posso dizer que vejo a pedagogia com outros olhos, e fico feliz todos os dias por estar nessa caminhada. Aos alunos da escola campo que levarei por toda a vida em meu coração, digo que valeu a pena cada minuto com todos. Poder ver a evolução de cada um, não tem sentimento que explique tamanha emoção e a melhor parte é saber que eu fiz parte disso, ao final de nosso trabalho fui pra casa de coração partido mas feliz de saber que fiz a diferença na vida deles e na minha também tanto profissional quanto na minha pessoa. Aos professores que nos estenderam as mãos com tanto carinho e sabedoria, só serviu para nos dar mais confiança, e também acolhimento durante todo o tempo. Finalizo com uma frase de Paulo Freire (1993, p. 10) que diz "O tempo que levamos dizendo que para haver alegria na escola é preciso primeiro mudar radicalmente o mundo é o tempo que perdemos para começar a inventar e a viver a alegria". (Lucas Gonçalves de Oliveira. Aluno bolsista 2018)

“Eu jamais vou esquecer o dia que o aluno leu para mim três palavras, inicialmente aquele medo de errar e se diminuir dizendo que não era capaz, a gente foi conversando sobre suas inseguranças e reconhecendo as letras, depois as sílabas até ler a palavra como um todo, e nesse processo todo estávamos dialogando, ele se sentiu seguro e no final leu para a turma e ficou extremamente feliz com ele mesmo, e a melhor notícia de todas, ele disse que ia ler para a mãe dele assim que chegasse em casa. Silva (2001) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos. O Subprojeto foi um marco na minha vida acadêmica, não foi fácil em nenhum momento, mas foi recompensador, conheci

professores de exemplo, troquei ideias, errei, aprendi, cresci em vários aspectos e fiz parte da vida desses alunos. Tive certeza da profissão, das minhas escolhas profissionais”. (Maria Claudia Matias. Aluna bolsista 2018)

“Foi uma experiência rica na construção de nossos saberes como futuras docentes. Os saberes, as experiências e a prática que adquirimos no PIBID foi de suma importância para nosso aprendizado, assim como os conhecimentos adquiridos dentro do espaço escolar e a reflexão que podemos ter sobre a teoria e prática podendo aprender e melhorar as habilidades como futuras docente, com experiências aqui adquiridas que nos engrandeceram no ofício que escolhemos, assim formando professores mais qualificado”. (Emylliana Fernandes Silva. Aluna bolsista 2018)

“Na faculdade nossa coordenadora Beatriz como sempre nos surpreendendo, com muito carinho e dedicação preparou uma surpresa para nós PIBIDIANAS, foi um momento muito agradável de confraternização, união e muita emoção nos fazendo refletir sobre nossas vidas, atitudes, perdão e união. Foi incrível!!!! Tocou nosso coração. Fechamos então nossa participação com chave de ouro!!! Muito conhecimento adquirido, amadurecimento de nossas ideias e com gostinho de quero mais... com a certeza de que seremos professores e não professouros, usaremos as tecnologias para nossas aulas se tornarem mais atraentes e produtivas”. (Keila Patrícia Pereira da Silva. Aluna bolsista 2015)

“Para mim foi um aprendizado que levo comigo para dentro de sala de aula. Tudo que vivenciei com profissionais nota mil nos dando a oportunidade de entender como ser uma professora por amor unindo teoria e prática ao mesmo tempo”. (Delma Lúcia Marques Braga. Aluna bolsista 2015)

“Os saberes, as experiências e a prática que adquirimos no PIBID foi de suma importância para nosso aprendizado, assim como os conhecimentos adquiridos dentro do espaço escolar e a reflexão que podemos ter sobre a teoria e prática podendo aprender e melhorar as habilidades como futuras docente, com experiências aqui adquiridas que nos engrandeceram

no ofício que escolhemos, assim formando professores mais qualificado” . (Marina Cruvinel de Almeida. Aluna bolsista 2018)

“Este projeto teve início em agosto de 2018, na Escola Estadual Ordália Rocha Mundim e finalizou em dezembro de 2019, na Escola Estadual Letícia Chaves, ambas situadas no município de Monte Carmelo – MG.

O grande diferencial do projeto era desenvolver oficinas de escrita livre e criativa e leitura. Seu desenvolvimento se deu em vários momentos. Os bolsistas chegaram com bastante dificuldades de se expressarem perante toda a sala, pois talvez seria aquela a primeira oportunidade de terem contato com a realidade de uma sala de aula onde eles “assumissem” o papel de professores. O esforço estava estampado no rosto de cada um, para que seus planos fossem executados e dessem frutos. Os mesmos, levaram para dentro da sala atividades que estimulava a escrita e a leitura de uma forma lúdica. Com o tempo fui percebendo que a insegurança dos primeiros dias foi se perdendo e na verdade fomos (alunos, bolsistas e professoras) virando uma grande equipe com o mesmo ideal e objetivo. As crianças ficavam ansiosas para saberem o que iria acontecer na próxima aula e adoravam participar das atividades propostas pelos bolsistas.

Ao final percebi que os bolsistas tiveram uma grande evolução quanto a segurança, a elaboração e aplicação de seus planos e até mesmo pessoalmente. Ao longo do projeto PIBID foi confeccionado o “Caderno do Artista” onde era escolhido 3 trabalhos de alunos diferentes e colados no caderno, ao final foi sorteado entre os alunos.

A minha experiência como professora supervisora foi maravilhosa, pois tive vários aprendizados. A cada encontro com a professora coordenadora saía de lá com a sensação de um aprendizado gigantesco, e em sala de aula pude vivenciar vários momentos de um grande aprendizado com os bolsistas e até mesmo com os alunos durante o desenvolvimento das atividades. Também consegui enxergar que dar aula não é somente quadro, caderno, livro, lápis e borracha, precisamos de atividades diversificadas e lúdicas para que as crianças criem vínculos e confiança. Assim conseguimos um resultado bem melhor.” (Letícia Mariano Cardoso de Castro. Professora Supervisora 2018)

“Sou professora do curso de Pedagogia da UNIFUCAMP, acompanho o PIBID desde o início e achei fundamental dar um depoimento sobre como o PIBID modifica a visão das aluna(o)s bolsistas sobre a educação. O amadurecimento acadêmico se faz sentir quase imediatamente, notamos o crescimento do comprometimento com a formação, o aumento do interesse pelas aulas e pela formação global entre os bolsistas. A(O)s aluna(o)s passam a interagir mais, escrever melhor e criticar com mais propriedade as dificuldades educacionais dos alunos e professores para exercerem seu papel na aprendizagem significativa.

Fazer parte do PIBID muda a vida acadêmica e profissional de nossa(o)s aluna(o)s, permitindo-lhes espaços e tempos para desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para serem profissionais da educação que unem a teoria a prática e que tem consciência de seu papel social para a aprendizagem e a comunidade.” (Tania Nunes Davi, professora do curso de Pedagogia da UNIFUCAMP)

“Sou Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do UNIFUCAMP desde 2014 e venho por meio deste relato mostrar a minha percepção sobre o programa.

Trabalhamos com Subprojetos das áreas de Ciências Biológicas, letras Inglês, Letras Português e Pedagogia em diferentes escolas de Monte Carmelo e região, com alunos de diferentes idades.

É maravilhoso observar a satisfação de todos os participantes do programa e os resultados do trabalho da nossa equipe PIBID.

Temos um retorno muito grande por parte de todos, os bolsistas de Iniciação à Docência sempre envolvidos nas atividades, os professores supervisores nos dão toda abertura e apoio para trabalharmos com seus alunos, sempre nos recebem com todo carinho e entusiasmo. Os Coordenadores de área sempre orientando e acompanhando o trabalho dos alunos do UNIFUCAMP, com toda dedicação, amor e seriedade. Como eu tenho admiração por eles! Os diretores das escolas campo demonstram tanta satisfação em nos receber, em poder ter a oportunidade de participar do PIBID.

Eu sempre me surpreendo e emociono nos seminários de Socialização dos resultados, com as apresentações dos alunos. Tudo tão lindo, quanta aprendizagem para todos os envolvidos no programa!

O PIBID sem dúvida é um marco na vida de quem tem o prazer de participar. Um ganho de experiência importantíssimo para todos. Tenho muito orgulho de participar do PIBID/UNIFUCAMP.” (Cristina Soares de Sousa. Coordenadora Institucional do PIBID).

“O PIBID é um programa que ultrapassa formação inicial, uma vez que muito colabora com os professores que também estão na escola campo; existe uma troca de experiência efetiva entre a faculdade e o ambiente escolar que acontece no cotidiano. Como professora pude observar de perto o resultado de aprendizagem das alunas bolsistas, a alegria de meus alunos em participar da dinamicidade das atividades propostas. Percebe-se claramente a relação teoria-prática e a oportunidade de as alunas vivenciarem o ser professor antes de assumirem sozinhas uma sala viabiliza um aprendizado que muito contribuirá no exercício da profissão.”
(Cláudia Roberta Silva Costa – Professora Supervisora)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualidade propõe-nos grandes desafios, por exemplo a forma como nos relacionarmos com as pessoas, como produzimos e compartilhamos nossos saberes, nossos hábitos e nossos comportamentos e para isso é fundamental identificar que as inovações estão presentes para qualificar nossa vida pessoal e profissional, mas percebermos a necessidade de movimentarmos a práxis educativa que promova o convívio solidário, a cooperação, a ética, a inserção e participação social que valorize o educando em todos os níveis de ensino é ir além de paradigmas de transmissão de saberes.

O PIBID abre um espaço de educação e formação que contribuiu para todos os envolvidos o desenvolvimento de habilidades e potencialidades que as vezes se encontram adormecidas e que ao serem instigadas desperta um pensar criativo que reanima o exercício da imaginação, da lógica e da racionalidade, tudo em harmonia reformulando pensamento e o reconhecimento de oportunidades a partir de situações simples que ampliam nossos olhares para enxergar infinitas possibilidades e situações.

Este ebook mais que registrar conhecimentos foi elaborado para deixar marcado a alegria de descobrir, viver e criar juntos os saberes e práticas que alimentam nossos fazeres docentes.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A pesquisa em didática e prática de ensino através da metodologia da problematização. In: ROMANOWSKI, Joana Pauli; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio R.A (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF 1998.

BRASIL. **Pró-Letramento**. Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Português. Brasília: MEC/SEF, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2010.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Grasielle Perdigão; SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. **A música na educação infantil e suas contribuições**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9227> Acesso em: 08 set. 2020.

SILVA, Sani de Carvalho Rutz da.; SCHIRLO, Ana Cristina. **Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel: reflexões para o ensino de física ante a nova realidade social**. *Imagens da Educação*, v. 4, n.1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22694/pdf> Acesso em: 02 set. 2020.

ANEXO I

Relação de professores que participara do Subprojeto de Pedagogia 2014-2019

1. Claudia Roberta Silva Costa
2. Cláudia Turatti
3. Érika Nayara Moreira
4. Kátia Maria Costa
5. Letícia Mariano Cardoso de Castro

Anexo II

Relação de alunos bolsistas que participaram do Subprojeto de Pedagogia 2014-2019

2014 – 2017

1. Adriana Sayuri Takaioshi Paiva
2. Ana Paula Fernandes Cunha Marques
3. Andressa Chistinne Pereira
4. Andressa Patrícia de Sousa
5. Angelita da Silva Lemes
6. Bruna de Oliveira Pena
7. Débora Cristina Alves Moreira
8. Delma Lúcia Marques Braga
9. Elianne Marques Basílio e Silva
10. Eliene Cruvinel Rodrigues
11. Elismeire Cristine Paulino
12. Eva Moreira Ramos
13. Fabrielle Abadia de Oliveira
14. Isamara Cristina de Souza Cunha
15. Itamara da Silva Vieira Barros
16. Josiane do Carmo Mascarenhas
17. Keila Patrícia Pereira da Silva
18. Lilia Cristina Costa Borges
19. Luciana Silva Martins
20. Luciene Aparecida Barbosa Vital Filgueira
21. Madalena Maria da Silva
22. Marianne Costa Santos
23. Rayane Aparecida Rodrigues de Oliveira
24. Renata Rodrigues Santos de Oliveira
25. Roberta Paiva de Oliveira
26. Silvania Rodrigues Pereira
27. Tauany Kezia Alves Siqueira
28. Vanessa Sousa Gomes

29. Vânia Sousa Silva Prudêncio
30. Vanusa Luiza da Silva

2018 – 2019

1. Adélia Maria Pinto
2. Andressa Aparecida Coelho
3. Amanda de Melo Soares
4. Ana Paula da Cunha Rosa
5. Berenice Gregório dos Santos
6. Bruna Ferreira Moreira
7. Daniela Lopes Machado
8. Divone Gonçalves P. Rocha
9. Eduarda Carolina Ferreira Silveira
10. Eduarda Paiva Oliveira
11. Elaine Maria Fortunado Mendes
12. Elenir de Melo Oliveira
13. Emylliana Fernandes Silva
14. Kênia Katiana Marçal de Lima
15. Larissa Cardoso Gomes
16. Lara Alves Oliveira
17. Lorena Cristina Costa Nunes
18. Luana Cristina Gonçalves
19. Lucas Gonçalves de Oliveira
20. Maria Cláudia Matias Soares
21. Marina Cruvinel de Almeida
22. Nayara Teixeira Xavier
23. Stefania Lislie de Oliveira Martins Rodrigues
24. Victória Crystina Fernandes Bolonhezi